



Outras formas de trabalho 2018

PNAD
contínua

ISBN 978-85-240-4485-4
© IBGE, 2019

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹ investiga, além do trabalho para ocupação, as outras formas de trabalho definidas pela 19ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho - CIET promovida pela Organização Internacional do Trabalho - OIT em 2013. Dentre elas, estão os afazeres domésticos, o cuidado de pessoas, o trabalho voluntário e a produção para o próprio consumo.

No âmbito da pesquisa, as atividades consideradas como afazeres domésticos são agrupadas em oito conjuntos, assim identificados: preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça; cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos; fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos; limpar ou arrumar o domicílio, a garagem, o quintal ou o jardim; cuidar da organização do domicílio (pagar contas, contratar serviços, orientar empregados); fazer compras ou pesquisar preços de bens para o domicílio; cuidar dos animais domésticos; e outras tarefas domésticas.

O trabalho em cuidado de pessoas é investigado com base em seis conjuntos de atividades que o entrevistado deve responder se realiza ou não, dentre as quais tem-se: auxiliar nos cuidados pessoais (alimentar, vestir, pentear, dar remédio, dar banho, colocar para dormir); auxiliar nas atividades educacionais; ler, jogar ou brincar; monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio; transportar ou acompanhar para escola, médico, exames, parque, praça, atividades sociais, culturais, esportivas ou religiosas; e outras tarefas de cuidados de moradores.

O trabalho na produção para o próprio consumo é identificado considerando-se quatro conjuntos de atividades: cultivo, pesca, caça e criação de animais; produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material; fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos; e construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção. Por serem atividades muito distintas entre si, para cada um desses conjuntos, são pesquisados

Taxa de realização de afazeres domésticos (1)

Total	85,6%
Homem	78,2%
Mulher	92,2%



(1) No próprio domicílio ou em domicílio de parente.

Taxa de realização de cuidados de pessoas (2)

Total	31,8%
Homem	26,1%
Mulher	37,0%



(2) Cuidado de moradores ou de parentes não moradores.

Taxa de realização de trabalho voluntário

Total	4,3%
Homem	3,4%
Mulher	5,0%



Taxa de realização de produção para o próprio consumo

Total	7,7%
Homem	8,4%
Mulher	7,0%



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PNAD Contínua encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e->>.

o número de horas semanais efetivamente dedicadas e a principal atividade exercida.

O trabalho voluntário, na PNAD Contínua, é definido como aquele não compulsório, realizado por pelo menos uma hora na semana de referência, sem receber nenhuma remuneração em dinheiro ou benefícios, com o objetivo de produzir bens ou serviços para terceiros, isto é, pessoas não moradoras do domicílio e não parentes. Sua captação é feita com base no local onde o trabalho é exercido ou para quem é realizado este trabalho, como segue: em

congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, asilo; em associação de moradores, associação esportiva, ONG, grupo de apoio ou outra organização; para moradores de uma comunidade ou localidade (limpando, dando aulas, participando de mutirão, organizando festas ou outros eventos); em conservação do meio ambiente ou proteção de animais; para pessoas que não eram parentes e não moravam nesse domicílio, realizando tarefas domésticas ou de cuidados de crianças, idosos ou enfermos ou pessoas com neces-

sidades especiais; e para pessoas que não eram parentes e não moravam nesse domicílio, realizando serviços profissionais (de eletricitista, pedreiro, advogado, contador, professor, entre outros).

Nesta publicação, serão apresentadas as características das outras formas de trabalho para os anos de 2016, 2017 e 2018, com base na quinta entrevista da pesquisa realizada nos domicílios. Os indicadores se referem às pessoas de 14 anos ou mais de idade, ou seja, à população em idade de trabalhar.

Afazeres domésticos

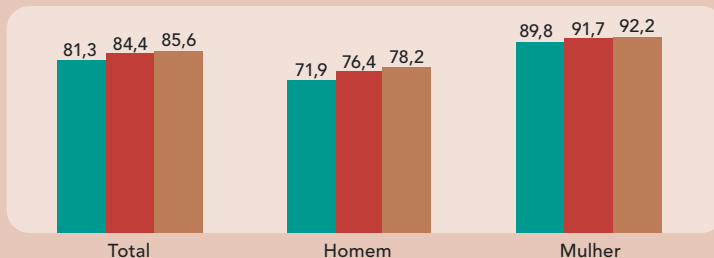
Em 2018, 85,6% das pessoas de 14 anos ou mais de idade realizaram alguma das atividades de afazeres domésticos, seja no próprio domicílio, seja em domicílio de parente, o que corresponde a 145,1 milhões de pessoas. Em comparação com 2017, quando a taxa de realização² de afazeres foi de 84,4%, houve um acréscimo de 3,3 milhões de pessoas.

Ainda que a taxa de realização de afazeres para os homens tenha aumentado mais que a taxa para as mulheres (1,8 ponto percentual entre eles, frente a 0,5 ponto percentual entre elas) entre 2017 e 2018, ainda se mantém a discrepância entre homens e mulheres. Assim, enquanto 78,2% dos homens realizaram afazeres domésticos em 2018, a taxa de realização de afazeres era de 92,2% entre as mulheres, uma diferença de 14 pontos percentuais. Contudo, esta diferença já foi de 17,9 pontos percentuais em 2016, caindo para 15,3 pontos percentuais em 2017, o que indica uma tendência de redução nesta discrepância entre sexos.

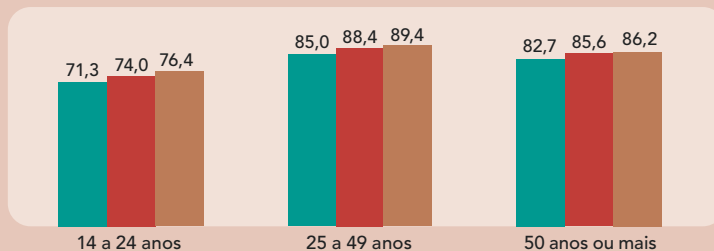
Quando se observa a taxa de realização de afazeres domésticos por grupos de idade, vê-se que, apesar do maior aumento entre 2017 e 2018 ter ocorrido entre aqueles com idade entre 14 a 24 anos (2,4 pontos percentuais), a realização de afazeres continua maior entre os adultos de 25 e 49 anos (89,4% em 2018). Essa tendência ocorreu tanto para homens quanto para mulheres.

Taxa de realização de afazeres domésticos

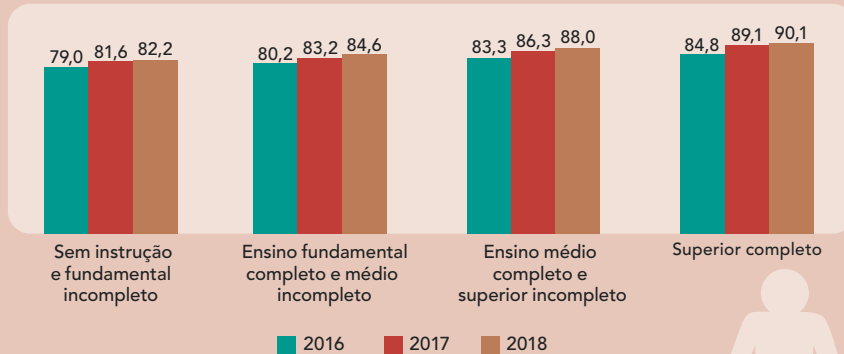
Sexo (%)



Grupos de idade (%)



Nível de instrução (%)



² Taxa de realização é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram alguma das outras formas de trabalho, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2018.

Nota: Taxa de realização de afazeres domésticos é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A análise por nível de instrução mostra que a realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente cresce com o aumento da escolaridade. Assim, em 2018, 90,1% das pessoas com ensino superior completo realizaram afazeres, enquanto, entre aquelas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, a taxa de realização de afazeres foi de 82,2%. No entanto, o nível de instrução com maior aumento na taxa de realização, no período 2017-2018, foi o ensino médio completo e superior incompleto, passando de 86,3% para 88,0%.

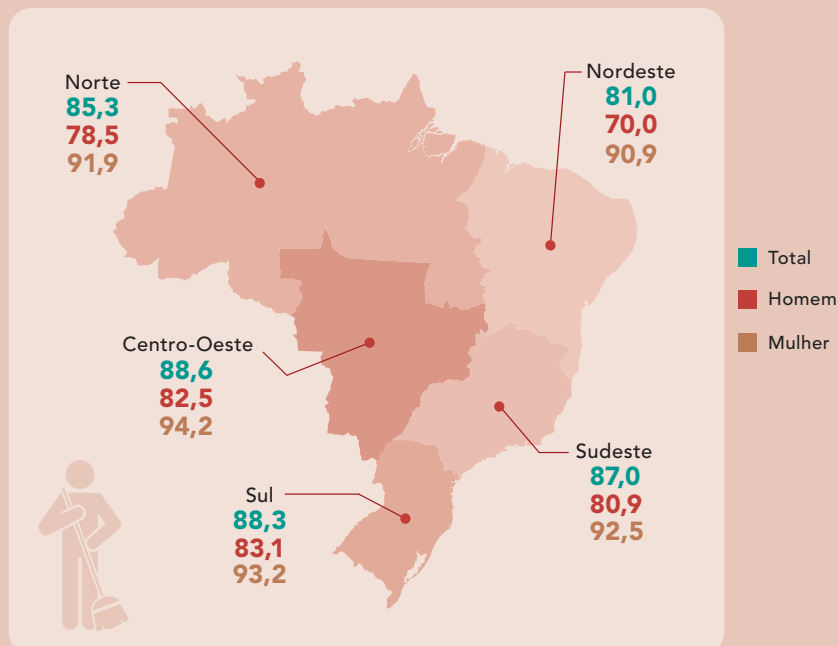
Em termos regionais, a taxa de realização de afazeres foi maior na Região Centro-Oeste (88,6%) e menor na Região Nordeste (81,0%), região que também apresentou a maior diferença de taxa de realização de afazeres entre homens e mulheres (20,9 pontos percentuais) em 2018. A Região Sul, por outro lado, apresentou a menor discrepância por sexo entre as regiões (10,1 pontos percentuais).

Quando comparamos a taxa de realização de afazeres por nível de instrução e sexo, vemos que, entre as mulheres, não existia grande diferença na realização de afazeres por nível de instrução, por esta taxa já ser bastante significativa: 90,1% das mulheres sem instrução ou com fundamental incompleto realizavam afazeres em 2018, proporção que era de 93,4% entre as mulheres com ensino superior completo.

No entanto, entre os homens, a diferença por nível de instrução é mais relevante, seguindo a tendência de crescimento da taxa de realização de afazeres com a escolaridade observada para o total Brasil. Desta forma, em 2018, a taxa de realização era de 74,3% entre os homens sem instrução ou com fundamental incompleto, chegando a 85,4% entre os homens com superior completo, ou seja, uma diferença de 11,1 pontos percentuais.

Mais uma vez, a taxa de realização de afazeres das mulheres é bastante elevada, sobretudo quando estas estão nas condições de cônjuge (97,3%) ou responsável pelo domicílio (95,3%). No caso dos homens, quando são responsáveis pelo domicílio,

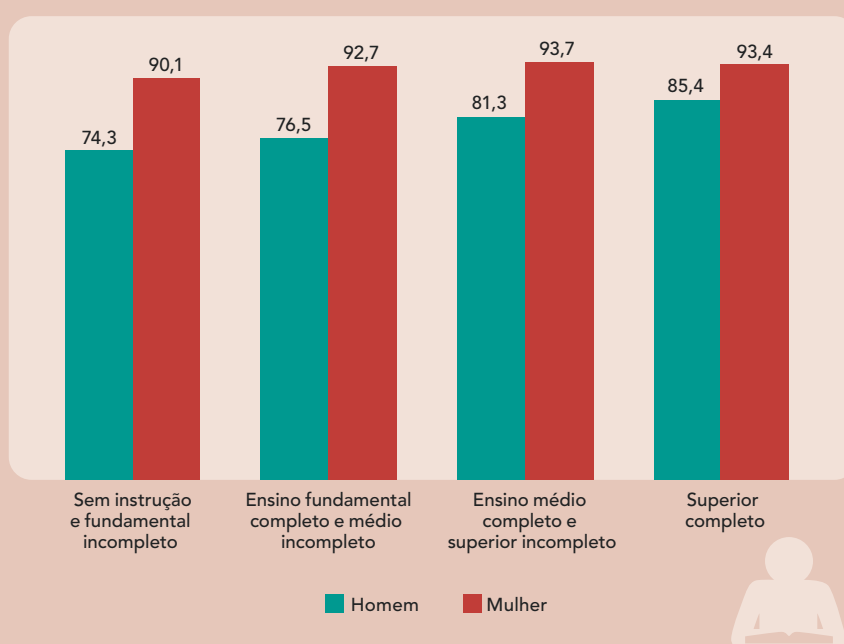
Taxa de realização de afazeres domésticos, por sexo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Taxa de realização de afazeres domésticos é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Taxa de realização de afazeres domésticos, por sexo, segundo o nível de instrução (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Taxa de realização de afazeres domésticos é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

possuem uma taxa de realização de afazeres maior (86,5%), seguidos pelos homens cônjuges (82,4%). A condição de filho, tanto para homens quanto para mulheres, é a que apresenta a menor taxa de realização. No entanto, foi esta condição no domicílio a que aumentou mais entre 2017 e 2018, sobretudo entre os homens (2,6 pontos percentuais).

A taxa de realização de afazeres continua maior entre as pessoas ocupadas (88,0% em 2018), do que entre as não ocupadas (82,8%), o que pode ter relação com a maior taxa de realização apresentada por pessoas de 25 a 49 anos, faixa etária em que a probabilidade de estar ocupado é maior, uma vez que entre os não ocupados tem-se jovens e idosos, que realizam menos afazeres. Contudo, entre as mulheres, a diferença de taxa de realização entre ocupadas e não ocupadas não é tão relevante (5,0 pontos percentuais) quanto o é para os homens (11,9 pontos percentuais), o que pode indicar que sua situação na ocupação interfere pouco na realização de afazeres domésticos, mostrando um traço da dupla jornada feminina, quando se considera o conceito amplo de trabalho.

As principais atividades consideradas como afazeres domésticos na PNAD Contínua são discriminadas na pergunta que capta o afazer doméstico no domicílio. O afazer doméstico em domicílio de parente é uma pergunta direta, sem a listagem das atividades, uma vez que o morador já foi lembrado na pergunta anterior sobre tais atividades. Desta forma, só é possível analisar o percentual de pessoas que realizaram afazeres domésticos pelo tipo de atividade quando se consideram apenas as pessoas que realizaram afazeres no domicílio.

As mulheres possuem uma taxa de realização maior que a dos homens em quase todas as atividades listadas, exceto para a atividade de “fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, automóvel, de eletrodomésticos etc.,” cuja taxa é de 59,2% para homens e 30,6% para mulheres. As atividades em que as diferenças entre homens e mulheres são maiores são as duas primeiras, que podem ser sintetizadas em cozinhar (34,7 pontos percentuais) e lavar roupas e calçados (36,9 pontos percentuais) e, em menor medida, a atividade de limpeza do domicílio (13,9 pontos percentuais).

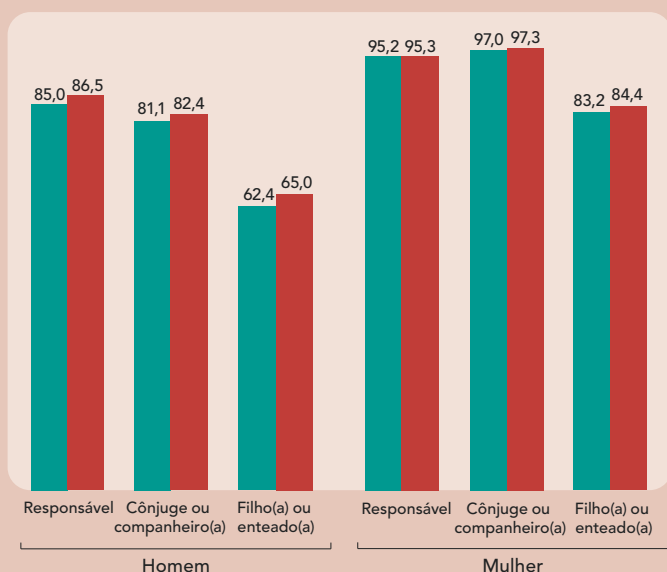
Apresenta-se, também, a taxa de realização das quatro atividades em que a diferença entre homens e mulheres é maior, diferenciando a condição no domicílio, desta forma: responsável sozinho, responsável em coabitação (com cônjuge, filhos ou outros parentes) e cônjuge.

No caso das mulheres, a taxa de realização de cada atividade não se diferenciava muito por condição no domicílio em 2018, ou seja, as taxas são bem próximas dos totais por sexo. Entretanto, o mesmo não ocorre entre os homens, para quem a condição no domicílio afeta a taxa de realização de afazeres no domicílio. Desta forma, pode-se ver que o homem responsável que mora sozinho tende a ter uma taxa de realização de afazeres bem próxima à das mulheres, exceto pela única atividade em que os homens têm taxa de realização maior (pequenos reparos no domicílio, automóvel, entre outros).

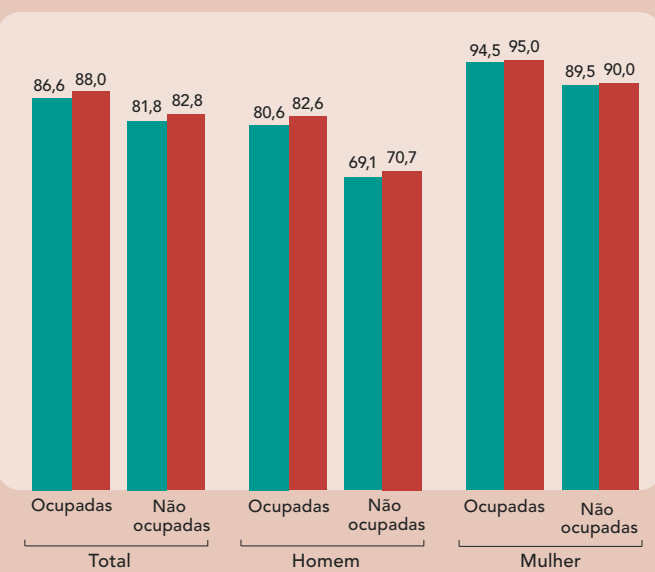
Já os responsáveis em coabitação não se diferenciam muito dos homens na condição de cônjuge no sentido de realizarem menos afazeres domésticos no domicílio, o que pode explicitar a divisão sexual do trabalho em casa.

Taxa de realização de afazeres domésticos, segundo o sexo

Condição no domicílio (%)



Situação na ocupação (%)

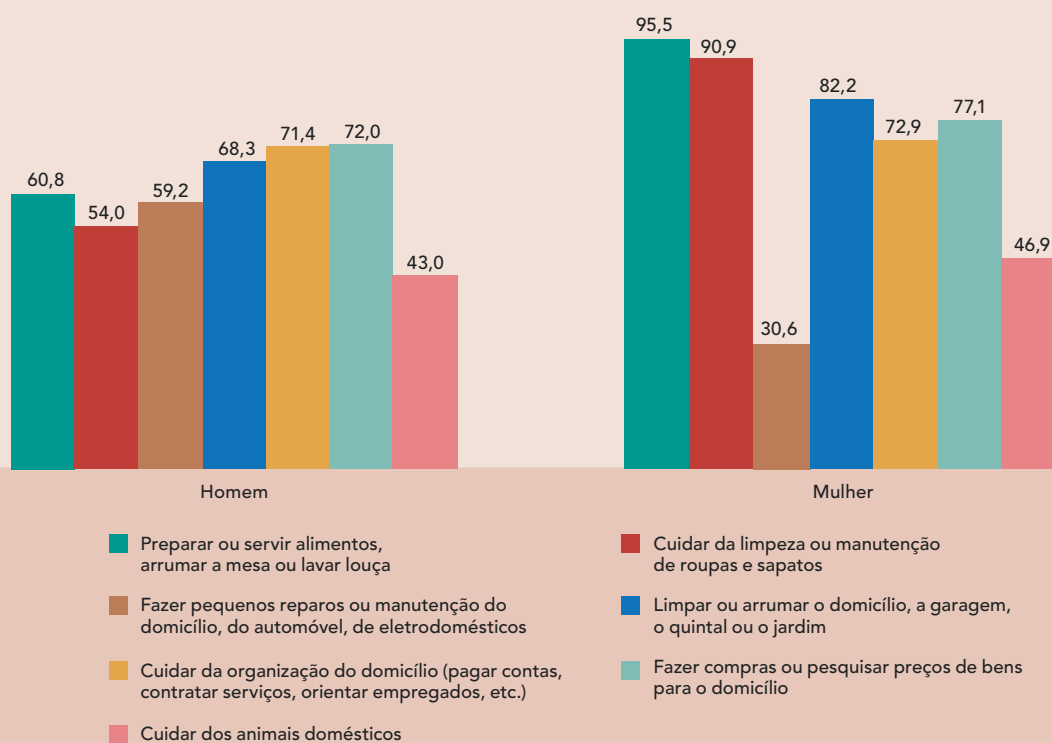


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018.

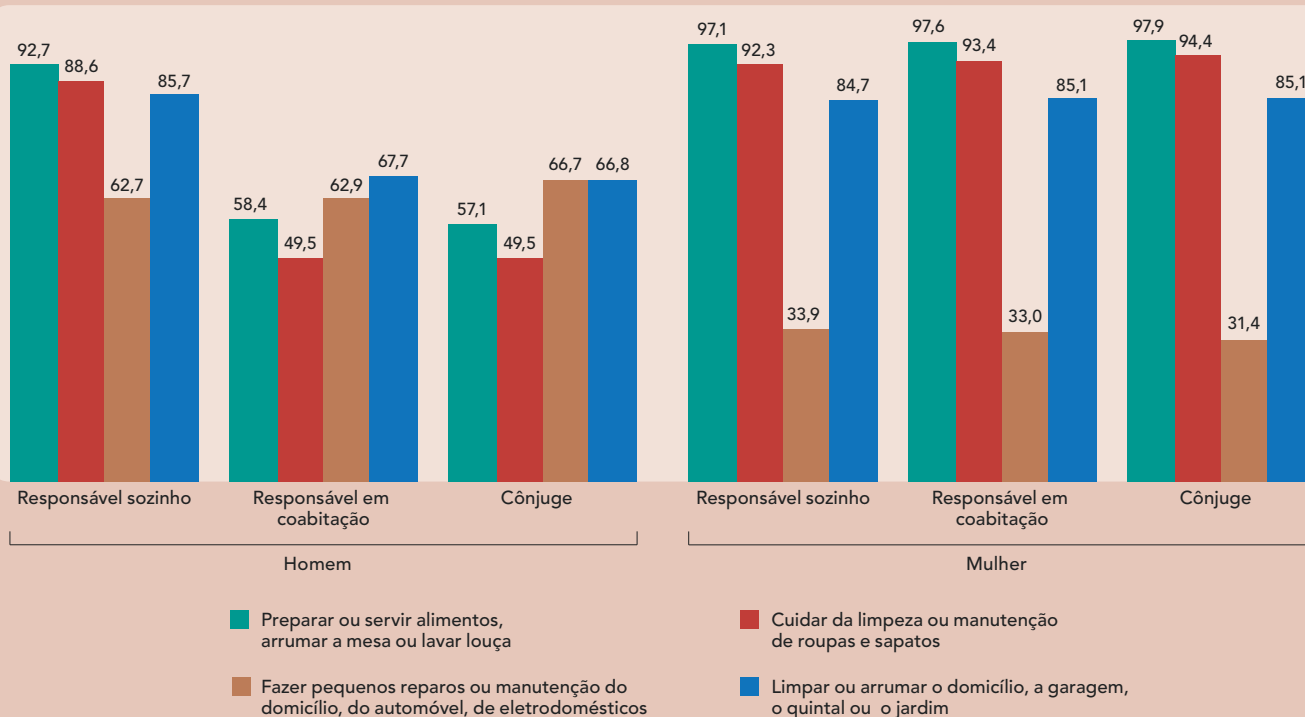
Nota: Taxa de realização de afazeres domésticos é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio, por tipo de afazer doméstico

Sexo (%)



Sexo e condição no domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Cuidado de pessoas

Em 2018, 54,0 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizaram cuidados de moradores ou de parentes não moradores, o que corresponde a uma taxa de realização de cuidados de 31,8% e a 974 mil pessoas a mais que em 2017, quando a taxa de realização foi de 31,5%.

Enquanto a taxa de realização de cuidados das mulheres se manteve em 37,0%, a dos homens passou de 25,6% para 26,1% entre 2017 e 2018. Como a taxa de realização de cuidados não sofreu alterações significativas no período, continua expressiva a diferença entre homens e mulheres na realização de cuidados: 10,9 pontos percentuais a mais para as mulheres.

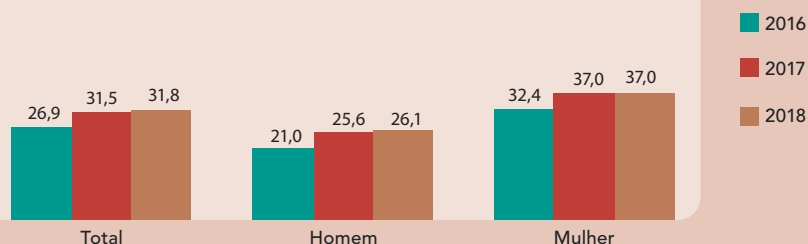
Em termos regionais, a realização de cuidados foi maior na Região Norte (38,0%) e menor na Região Sul (30,7%). A análise por sexo mostra que as mulheres da Região Norte tiveram a maior taxa de realização de cuidados em 2018 (44,9%), enquanto os homens da Região Nordeste apresentaram a menor taxa (24,3%).

Apesar de a Região Norte ter as maiores taxas de realização de cuidados tanto para homens quanto para mulheres, a sua discrepância por sexo é bem próxima à da Região Nordeste (cerca de 14 pontos percentuais), ambas acima da média nacional. A Região Sul, por outro lado, apresenta a menor diferença entre homens e mulheres na taxa de realização de cuidados, 8,5 pontos percentuais.

Assim como para os afazeres domésticos, a taxa de realização de cuidados é maior para as pessoas de 25 a 49 anos (43,7%), faixa etária em que é mais provável a presença de filhos. Na PNAD Contínua, o cuidado só pode ser feito para crianças, idosos ou pessoas enfermas. Mais à frente, será visto quem são os moradores que recebem tal cuidado.

Além dos adultos, a taxa de realização de cuidados entre os jovens de 14 a 24 anos chegou a 26,5%, enquanto entre os maiores de 49 anos a taxa foi de 19,6% em 2018. No período 2017-2018, não houve mudanças significativas nas taxas de realização de cuidados conforme os grupos de idade.

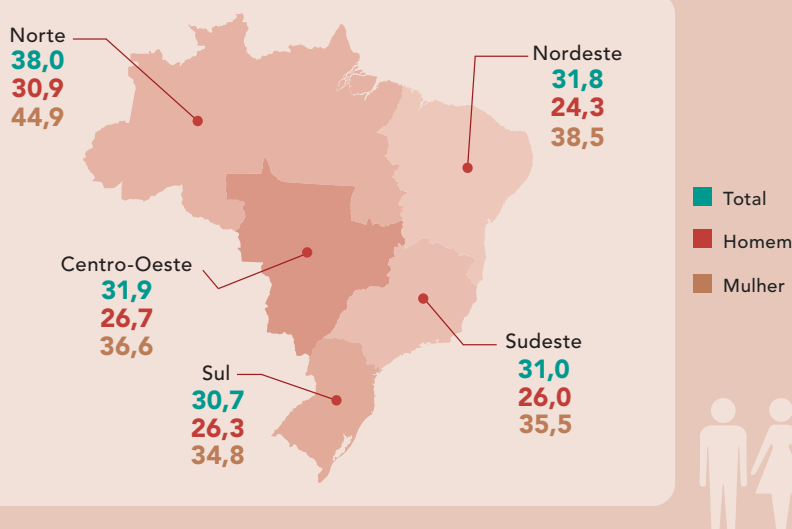
Taxa de realização de cuidados de pessoas, segundo o sexo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2018.

Nota: Taxa de realização de cuidados é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Taxa de realização de cuidados de pessoas, por sexo, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

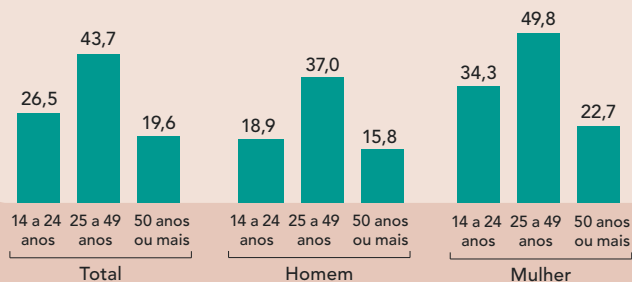
Nota: Taxa de realização de cuidados é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A tendência de maior taxa de realização entre as pessoas de 25 a 49 anos ocorreu tanto para homens quanto para mulheres, com diferenças apenas na intensidade. As mulheres de 25 a 49 anos tinham taxa de realização de cuidados de quase 50% em 2018, enquanto a menor taxa de realização ocorreu entre os homens com 50 anos ou mais de idade (15,8%).

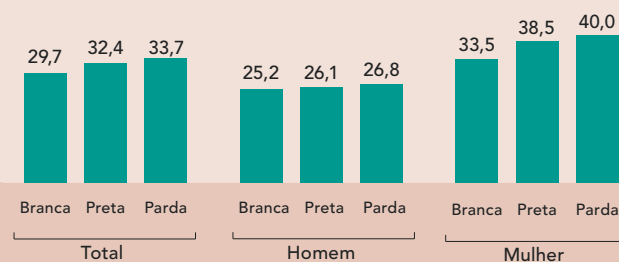
A análise por cor mostra que a taxa de realização de cuidados era maior entre aqueles que se declararam pardos (33,7%), seguida pelos pretos (32,4%) e brancos (29,7%), tendência que se mantém para homens e mulheres. Contudo, entre os homens, as diferenças na taxa de realização por cor são menos perceptíveis que entre as mulheres. Em 2018, a diferença na taxa

Taxa de realização de cuidados de pessoas, segundo o sexo e outras características

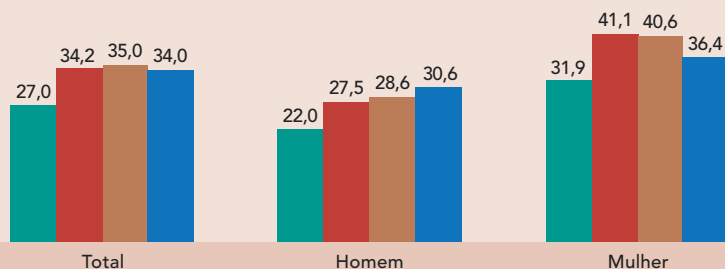
Grupos de idade (%)



Cor ou raça (%)

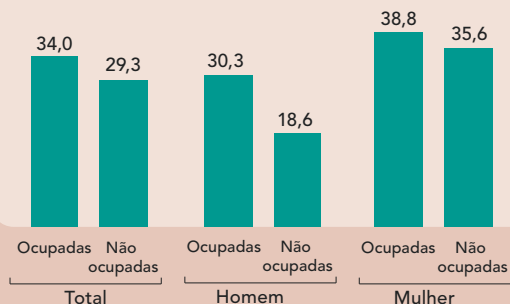


Nível de instrução (%)



■ Sem instrução e fundamental incompleto
■ Ensino fundamental completo e médio incompleto
■ Ensino médio completo e superior incompleto
■ Superior completo

Situação de ocupação (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Taxa de realização de cuidados é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram cuidado de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

de realização de cuidados dos homens pardos em relação aos homens brancos foi de 1,6 ponto percentual, enquanto entre mulheres pardas e brancas a diferença foi de 6,5 pontos percentuais.

O cuidado de pessoas (moradores ou parentes não moradores) tende a aumentar com o nível de instrução. Em 2018, 27,0% das pessoas sem instrução ou com fundamental

incompleto realizaram cuidados, enquanto 34,0% daquelas com superior completo o fizeram. Esta tendência é bem marcada no caso dos homens. Em 2018, homens com superior completo tinham taxa de realização de cuidados de 30,6% e esta taxa era menor nos níveis de instrução inferiores, caindo a 22,0% no caso dos homens sem instrução ou com fundamental incompleto.

No caso das mulheres, no entanto, a maior taxa de realização de cuidados ocorreu entre aquelas com ensino fundamental completo e médio incompleto (41,1%), seguida pelas mulheres com médio completo e superior incompleto (40,6%), caindo para 36,4% entre as com nível superior completo. Se tomarmos o nível de instrução como *proxy* de renda, podemos supor

que mulheres mais escolarizadas tendem a ter melhores condições de pagar por creche ou pelo serviço de cuidado dos filhos, ou ainda a ter filhos mais tarde, o que reduziria sua taxa de realização de cuidados.

A realização de cuidados é maior entre as pessoas ocupadas, como no caso dos afazeres domésticos. Em 2018, 34,0% dos ocupados e 29,3% dos não ocupados realizaram cuidado de moradores ou de parentes não moradores. Isto também ocorre para homens e mulheres, contudo a diferença de taxa de realização de cuidados entre ocupados e não ocupados é bem maior para homens (11,7 pontos percentuais). No caso das mulheres, estar ocupada ou não ocupada interfere pouco na realização de cuidados (diferença de 3,2 pontos percentuais).

Quando o cuidado é feito para moradores do domicílio, é possível identificar qual morador recebeu este cuidado, além de permitir a discriminação das atividades de cuidado que foram realizadas. Já o cuidado de parente não morador não permite ter essas informações, uma vez que, na pesquisa, é feita uma pergunta direta se realizou cuidado em domicílio de parente. Portanto, a partir deste ponto, será tratado o cuidado de moradores.

Analisando a idade do morador que recebeu o cuidado no domicílio, observa-se que o cuidado ocorre predominantemente para crianças até 14 anos: 50,7% das pessoas que realizaram cuidado, o fizeram para morador de 0 a 5 anos; 51,1% para morador de 6 a 14 anos. Este resultado pode explicar porque as pessoas de 25 a 49 anos tendem a realizar mais cuidados que as de outros grupos de idade.

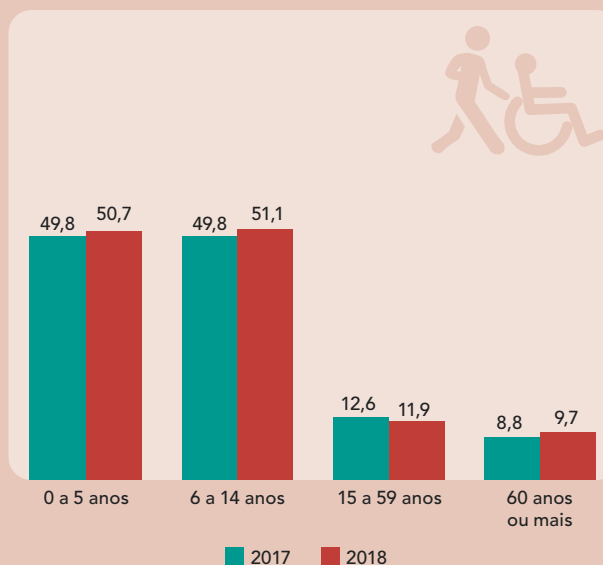
O cuidado maior para crianças ocorre independentemente do sexo do cuidador, ou seja, tanto homens quanto mulheres tendem a apresentar percentual de cuidado maior para moradores de 0 a 14 anos.

A análise do tipo de cuidado realizado mostra que a atividade mais frequente foi o monitoramento dentro do domicílio, tanto para homens (87,9%) quanto para mulheres (91,6%). A atividade

com menor percentual de realização foi o auxílio nas atividades educacionais (60,7% e 72,0% para homens e mulheres, respectivamente).

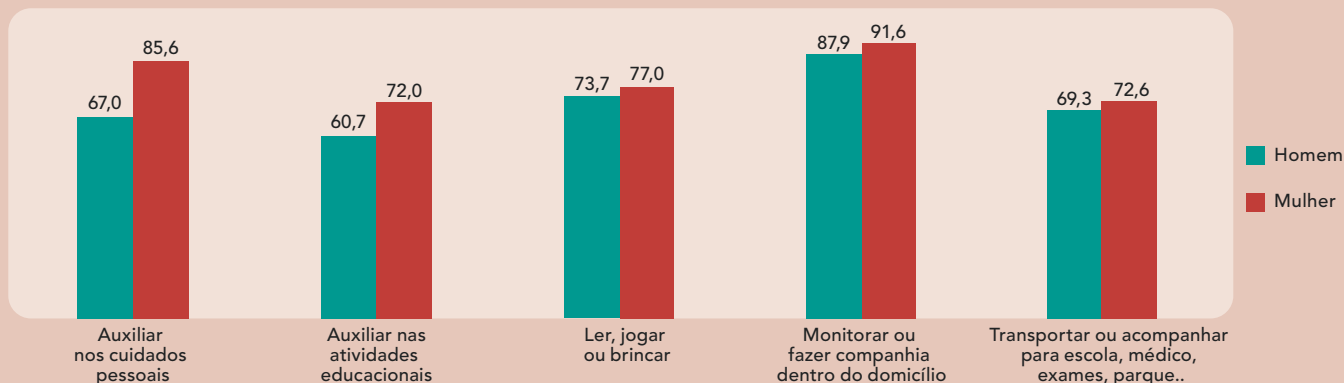
Merece destaque a diferença de percentual entre homens e mulheres nas duas primeiras atividades: auxílio nos cuidados pessoais (18,6 pontos percentuais) e auxílio nas atividades educacionais (11,3 pontos percentuais). Nas demais atividades, o percentual de homens e mulheres que realizaram não é tão discrepante, apesar de sempre ser superior para as mulheres.

Pessoas que realizaram cuidados de moradores, segundo o grupo de idade da pessoa que recebeu o cuidado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Pessoas que realizaram cuidados de moradores, por sexo, segundo o tipo de cuidado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Afazeres domésticos e cuidado de pessoas

Como o tempo despendido em afazeres domésticos e cuidado de pessoas é investigado em conjunto, uma vez que tais atividades tendem a ser realizadas de forma concomitante no dia a dia, esta sessão trata conjuntamente destas duas formas de trabalho.

Em 2018, 147,5 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizaram afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas, seja no próprio domicílio, seja em domicílio de parente, o que correspondia a 87,0% da população em idade de trabalhar. Em relação a 2017, quando a taxa de realização era de 86,0%, houve um acréscimo de 3,1 milhões de pessoas no total daquelas que realizaram tais atividades.

As Regiões Centro-Oeste e Sul apresentaram as maiores taxas de realização de afazeres e/ou cuidados (89,7% e 89,4%, respectivamente), enquanto a Região Nordeste apresentou a menor taxa (82,9%).

Como já mostrado nas sessões anteriores, quando se tratou de afazeres e cuidados separadamente, as mulheres possuíam uma taxa de realização superior à dos homens. Como podemos ver, em todas as regiões do País a taxa de realização de afazeres e/ou cuidados das mulheres superou os 90%, chegando a 94,7% na Região Centro-Oeste em 2018. Por outro lado, a taxa para os homens variou de 73,1% na Região Nordeste a 84,6% na Região Sul.

Além da taxa de realização maior, as mulheres também despendem, em média, quase o dobro das horas semanais dos homens em atividades de afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas. Desta forma, no Brasil, a média de horas dedicadas a tais atividades foi de 16,8 horas em 2018, tendo a Região Sudeste a maior média (17,4 horas) e a Região Centro-Oeste, a menor (14,5 horas).

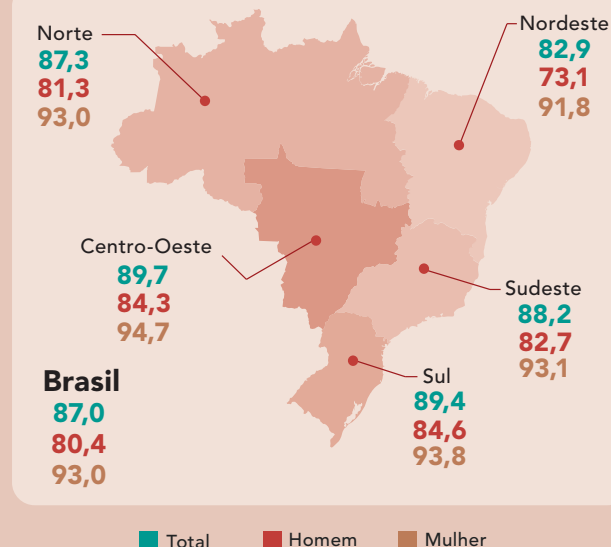
Enquanto as mulheres dedicaram, em média, 21,3 horas semanais a afazeres e/ou cuidados, os homens dedicaram 10,9 horas. A Região Nordeste teve a maior diferença de horas entre homens e mulheres (em média 11,5 horas) e a Região Norte, a menor (8,5 horas).

Como a média geral de horas pode mascarar algumas diferenças entre homens e mulheres, sobretudo na questão da situação na ocupação, caracterizaremos melhor o trabalho em afazeres e/ou cuidados e o trabalho em ocupação.

Ao analisar a média de horas dedicadas a afazeres domésticos e/ou cuidado de moradores para quatro subgrupos (segundo o sexo e a situação na ocupação), pode-se ver que os não ocupados (homens e mulheres), em geral, dedicam mais horas semanais a tais atividades que os ocupados, como esperado. No entanto, quando comparamos homens ocupados com mulheres ocupadas, tem-se que a diferença de horas dedicadas a afazeres e cuidados é, em média, de 8,2 horas semanais. No caso de não ocupados, a diferença é ainda maior, chegando a quase o dobro as horas a mais dedicadas pelas mulheres (12,0 horas para homens e 23,8 horas para as mulheres).

Portanto, mesmo em situações ocupacionais iguais, as mulheres tendem a dedicar mais horas a afazeres domésticos e cuidado de pessoas que os homens.

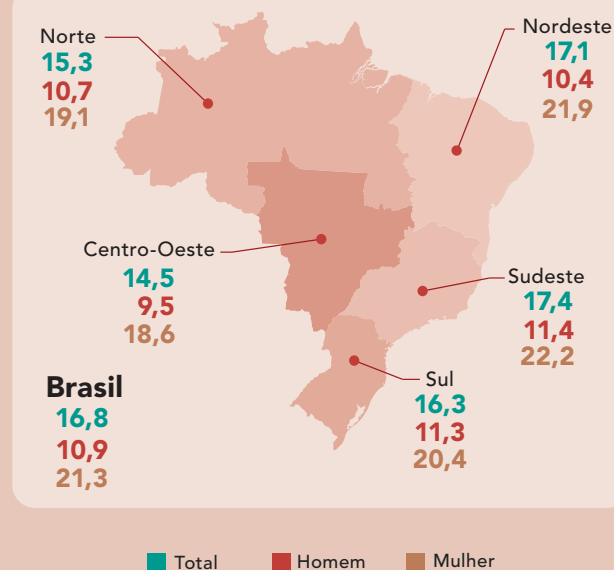
Taxa de realização de afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, por sexo (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Taxa de realização de afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente e/ou realizaram cuidado de moradores ou de parentes não moradores, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Média de horas dedicadas às atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, por sexo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Também é mostrado o tempo trabalhado na semana de referência, considerando homens e mulheres que fizeram ou não afazeres e/ou cuidados. Por um lado, homens que fizeram afazeres e/ou cuidados trabalharam em média 0,9 hora a mais que homens que não fizeram. Por outro lado, mulheres que fizeram afazeres e/ou cuidados trabalharam, em média, 1,2 hora a menos que as mulheres que não fizeram. Como as mulheres dedicam, em média, mais horas a afazeres e/ou cuidados que os homens, isto pode afetar sua jornada de trabalho no sentido de ter menos tempo disponível para o trabalho.

Na comparação entre homens e mulheres no mercado de trabalho, quando ambos realizam tarefas de cuidado e/ou afazeres domésticos, os homens tendem a trabalhar, em média, 5,1 horas a mais que as mulheres. Já quando ambos não realizam as tarefas domésticas, essa diferença cai para 3,0 horas, o que também pode indicar uma sobrecarga da mulher em tarefas de cuidados e/ou afazeres.

Média de horas dedicadas aos afazeres domésticos e/ou aos cuidados de pessoas, segundo o sexo e a situação na ocupação (horas semanais)

Sexo e situação de ocupação	Horas semanais
Homem	
Ocupado	10,3
Não ocupado	12,0
Mulher	
Ocupada	18,5
Não ocupada	23,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Média de horas efetivamente trabalhadas em todos os trabalhos, segundo o sexo e a realização de atividades (horas semanais)

Sexo e realização de atividades	Horas semanais
Homem	
Realizou afazer e/ou cuidado	39,9
Não realizou afazer e/ou cuidado	39,0
Mulher	
Realizou afazer e/ou cuidado	34,8
Não realizou afazer e/ou cuidado	36,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

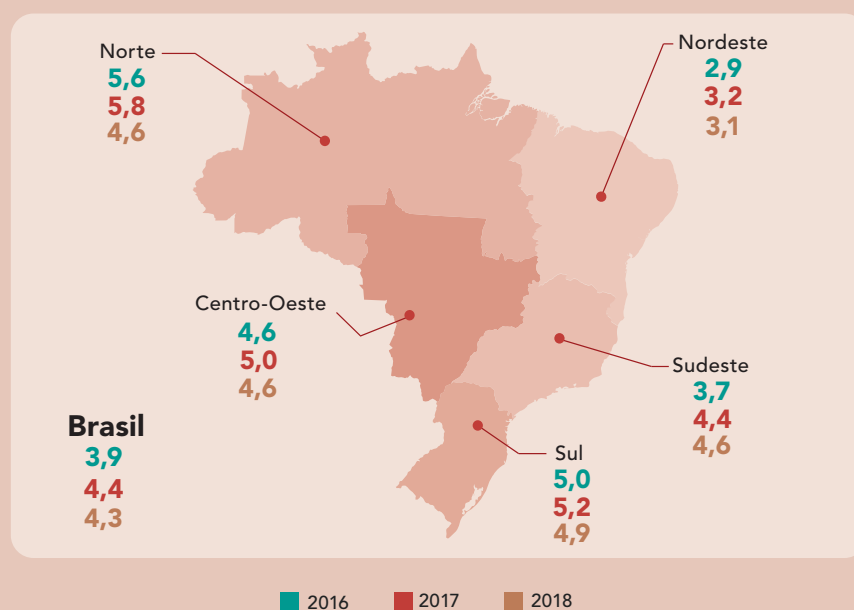
Trabalho voluntário

Em 2018, 7,2 milhões de pessoas de 14 anos ou mais idade realizaram trabalho voluntário na semana de referência da Pesquisa, o que correspondia a uma taxa de realização de 4,3%. Em relação à 2017, a taxa de realização de trabalho voluntário foi de 4,4%.

A Região Norte, que tinha a maior taxa de realização de trabalho voluntário em 2017, teve uma redução de 1,2 ponto percentual na taxa em 2018, passando para 4,6%, taxa semelhante à das Regiões Sudeste e Centro-Oeste. A Região Sul teve a maior taxa de realização em 2018, 4,9%. Já a Região Nordeste continua com a menor taxa de realização de trabalho voluntário (3,1% em 2018).

A taxa de realização de trabalho voluntário era maior entre as mulheres (5,0%) e entre as pessoas ocupadas (4,6%). No período 2017-2018, não houve mudanças significativas nas taxas de realização por sexo e situação na ocupação.

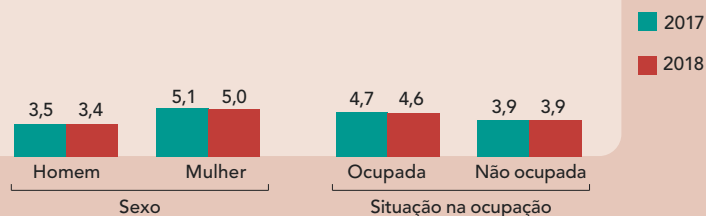
Taxa de realização de trabalho voluntário (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2018.

Nota: Taxa de realização de trabalho voluntário é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram trabalho voluntário, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Taxa de realização de trabalho voluntário, segundo o sexo e a situação na ocupação (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018.

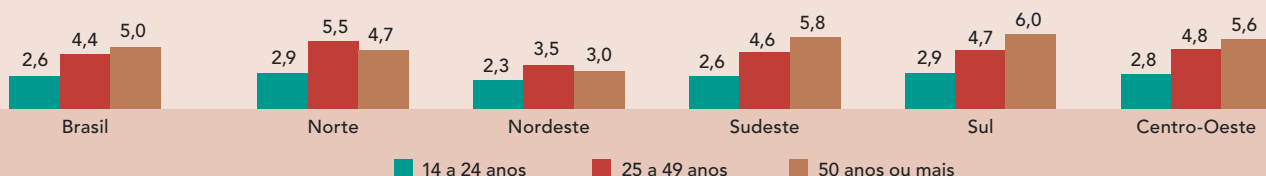
Nota: Taxa de realização de trabalho voluntário é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram trabalho voluntário, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A taxa de realização de trabalho voluntário, em geral, cresce com a idade, exceto nas Regiões Norte e Nordeste, onde a maior taxa ocorreu entre as pessoas de 25 a 49 anos de idade (5,5% e 3,5%, respectivamente). As pessoas de 50 anos ou mais de idade da Região Sul apresentaram a taxa de realização mais elevada (6,0%) em 2018, enquanto os jovens de 14 a 24 anos de idade da Região Nordeste apresentaram a menos elevada (2,3%).

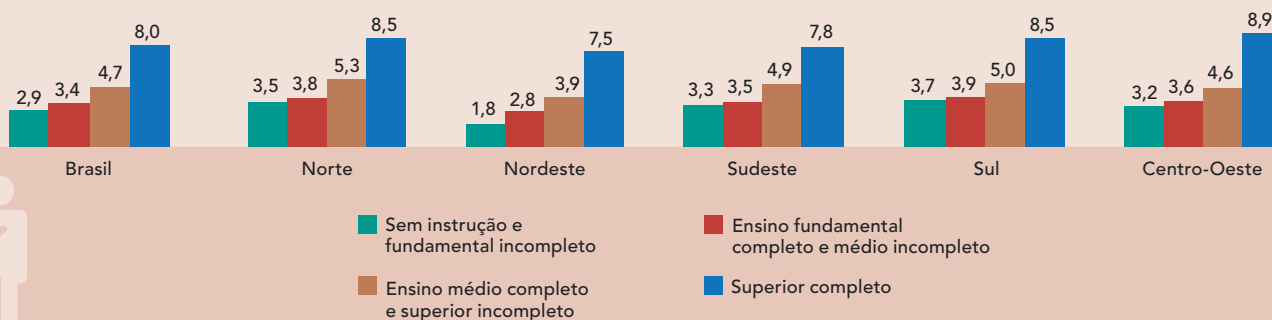
A análise por nível de instrução mostra que a realização de trabalho voluntário aumenta quanto maior for a escolaridade. Desta forma, a taxa de realização era de 2,9% para as pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto e de 8,0% para aquelas com ensino superior completo. Esta tendência foi observada para todas as regiões do País.

Taxa de realização de trabalho voluntário

Grupos de idade (%)



Nível de instrução (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Taxa de realização de trabalho voluntário é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram trabalho voluntário, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

O trabalho voluntário pode ser feito individualmente ou através de empresa, organização ou instituição. A proporção de pessoas que o realizam de forma individual é pequena, mas vem crescendo ano a ano. Em 2016, 8,4% daqueles que realizaram trabalho voluntário o fizeram individualmente, subindo para 9,0% em 2017 e chegando a 9,8% em 2018.

Quanto ao local de realização do trabalho voluntário, grande parte fez em congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, hospital ou asilo (79,9% em 2018). Outros 13,0% o fizeram em associação de moradores, associação esportiva, ONG, grupo de apoio ou outra organização. Lembrando que a pessoa pode ter realizado trabalho voluntário em mais de um local.

Para as pessoas que realizaram trabalho voluntário em 2018, foi perguntada a frequência deste trabalho. Assim, 48,4% responderam realizar trabalho voluntário quatro ou mais vezes por mês, enquanto 15,6% realizaram eventualmente ou sem frequência definida.

Já o número médio de horas dedicadas semanalmente ao trabalho voluntário foi de 6,5 horas em 2018, chegando a 6,8 horas na Região Norte, 6,7 horas na Região Sudeste e 6,6 horas na Região Centro-Oeste.

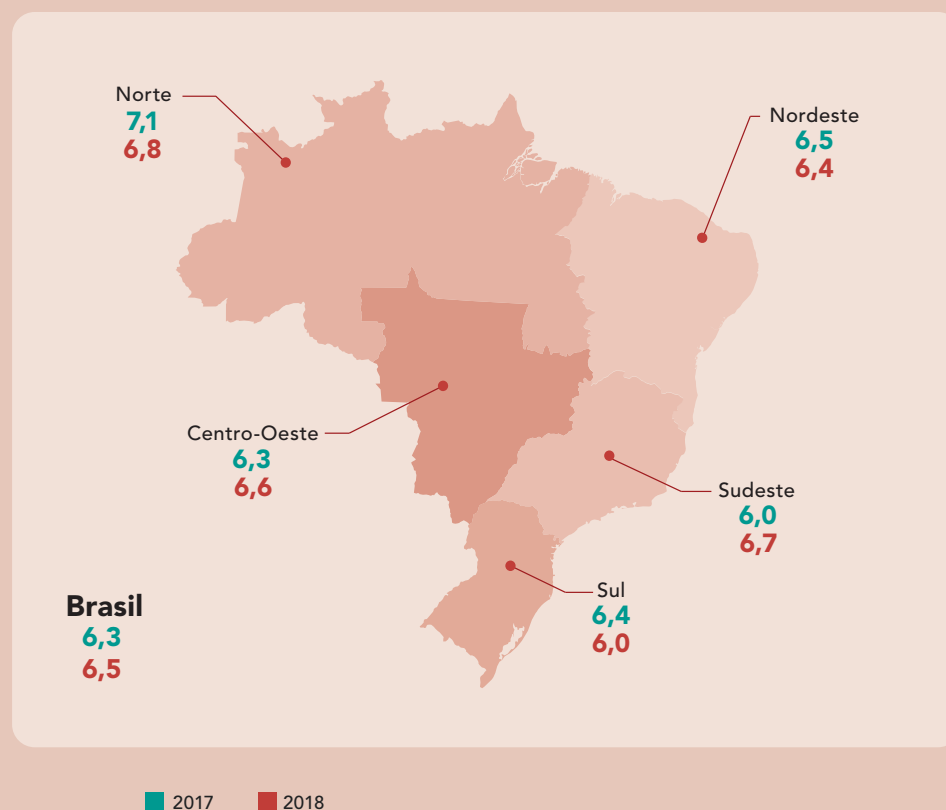


Pessoas que realizaram trabalho voluntário, por frequência do trabalho (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Média de horas efetivamente trabalhadas no trabalho voluntário (horas semanais)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Produção para o próprio consumo

Em 2018, 13,0 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizaram produção para próprio consumo. A taxa de realização de produção para o próprio consumo vem crescendo desde 2016, quando a taxa foi de 6,3%, passando para 7,3% em 2017 e chegando a 7,7% em 2018.

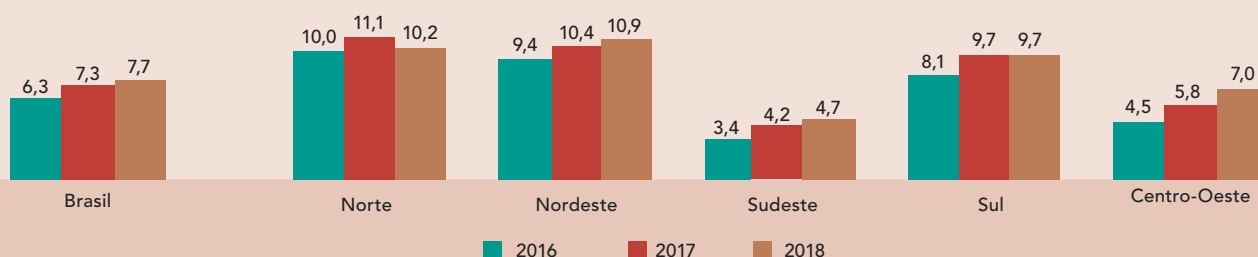
Este crescimento também ocorreu nas Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, onde a taxa de realização, em 2018, alcançou 10,9%, 4,7% e 7,0%, respectivamente. A Região Nordeste apresentou a

maior taxa de realização em 2018, posto que era ocupado pela Região Norte em 2017. Contudo, nesta região houve redução da taxa de realização entre 2017 e 2018. Por outro lado, a Região Sudeste continua com a menor taxa de realização, apesar da tendência de crescimento.

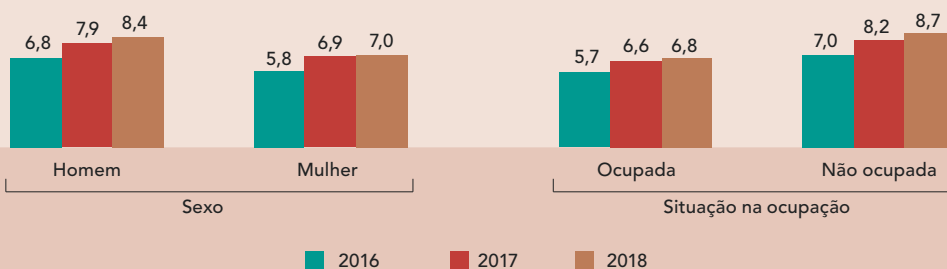
A taxa de realização de produção para o próprio consumo era maior entre os homens (8,4%) e entre as pessoas não ocupadas (8,7%), que foram as categorias com maior aumento entre 2017 e 2018 (0,5 ponto percentual).

Taxa de realização de produção para o próprio consumo

Grandes Regiões (%)



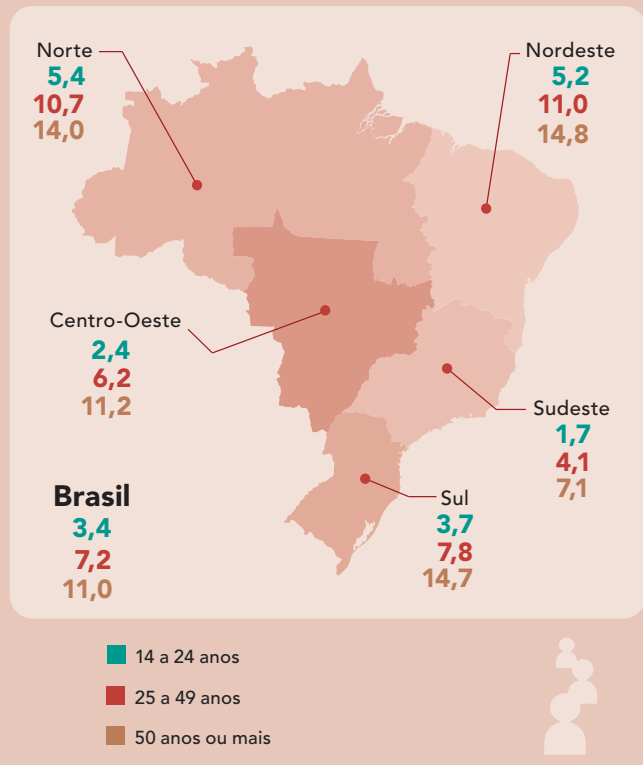
Sexo e situação na ocupação (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2018.

Nota: Taxa de realização de produção para o próprio consumo é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram produção para o próprio consumo, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Taxa de realização de produção para próprio consumo, por grupos de idade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Taxa de realização de produção para o próprio consumo é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram produção para o próprio consumo, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

A análise por grupos de idade mostra que a realização de produção para o próprio consumo aumenta com a idade. Enquanto entre os jovens de 14 a 24 anos a taxa de realização era de 3,4% em 2018, entre aqueles com 50 anos ou mais de idade a taxa era de 11,0%.

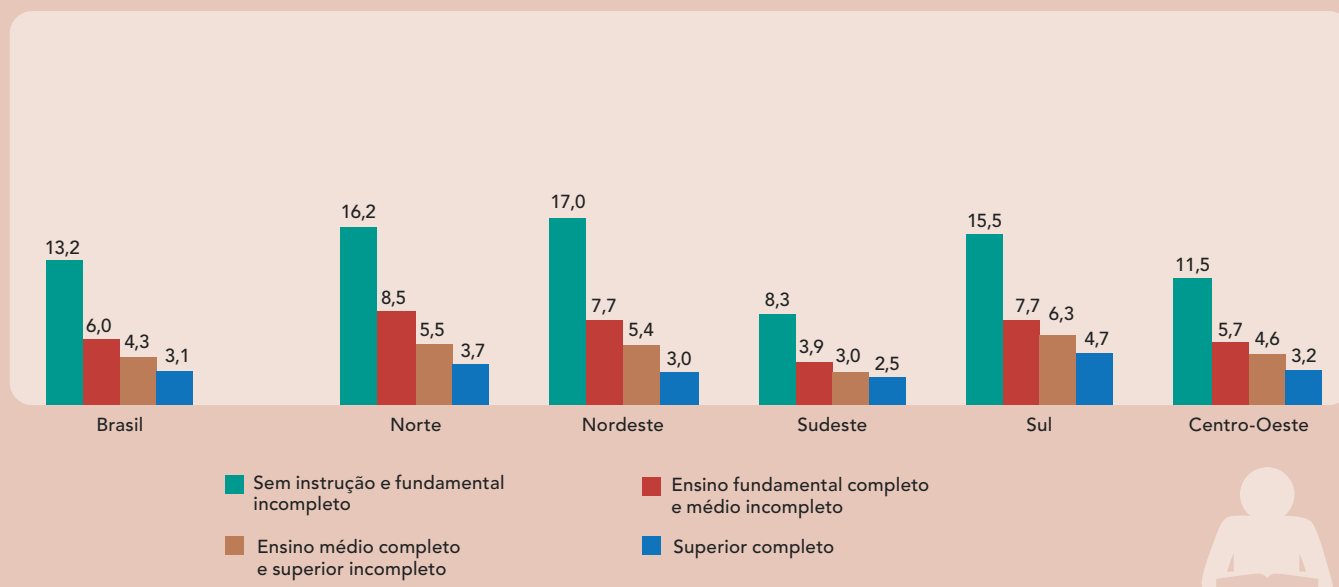
Esta tendência ocorreu em todas as Grandes Regiões, tendo as Regiões Nordeste e Sul as maiores taxas de realização para as pessoas com 50 anos ou mais de idade (14,8% e 14,7%, respectivamente). Este grupo de idade também teve o maior aumento de taxa de realização entre 2017 e 2018, sobretudo entre os homens (0,9 ponto percentual).

A taxa de realização de produção para o próprio consumo tem relação inversa com a escolaridade, ou seja, quanto maior a escolaridade, menor a taxa. Assim, em 2018, 13,2% das pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto realizaram produção para o próprio consumo, enquanto 3,1% daquelas com ensino superior completo o fizeram.

Esta relação inversa ocorre em todas as Grandes Regiões. Na Região Nordeste, a taxa de realização entre os sem instrução ou com ensino fundamental incompleto foi de 17,0%. Já na Região Sudeste, onde a realização desta forma de trabalho é menor independentemente da escolaridade, a taxa de realização foi de 8,3% entre os menos instruídos.

Entre 2017 e 2018, houve aumento da taxa de realização em todos os níveis de instrução (0,4 ponto percentual em cada nível). No entanto, separando por sexo, o maior aumento ocorreu entre os homens sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (0,9 ponto percentual).

Taxa de realização de produção para próprio consumo, por nível de instrução (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Taxa de realização de produção para o próprio consumo é a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram produção para o próprio consumo, no total de pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Em relação às atividades de próprio consumo, a grande maioria afirmava realizar cultivo, pesca, caça e criação de animais (76,7%) em 2018. Outros 14,5% realizaram produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material, 13,7% realizaram fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos e 8,0% trabalharam em construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras para próprio uso. Lembrando que uma pessoa pode ter realizado mais de um tipo de atividade.

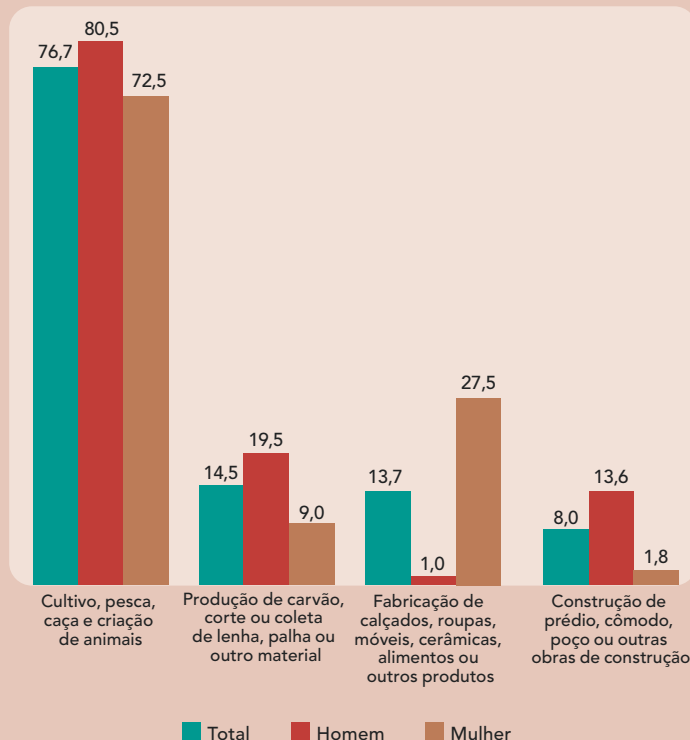
Na comparação com 2017, houve redução do percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram apenas o grupo de atividades “produção de carvão, corte e coleta de lenha, palha ou outro material” (2,3 pontos percentuais).

Analisando por sexo, vemos que o único grupo de atividades de próprio consumo em que as mulheres tinham percentual maior que o dos homens era a fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos (27,5% para mulheres e 1,0% para homens). Este grupo é também o que apresentou a maior diferença de percentual entre homens e mulheres em 2018.

Contudo, tanto para homens quanto para mulheres, o principal grupo de atividades era o de cultivo, pesca, caça e criação de animais: 80,5% para homens e 72,5% para mulheres.

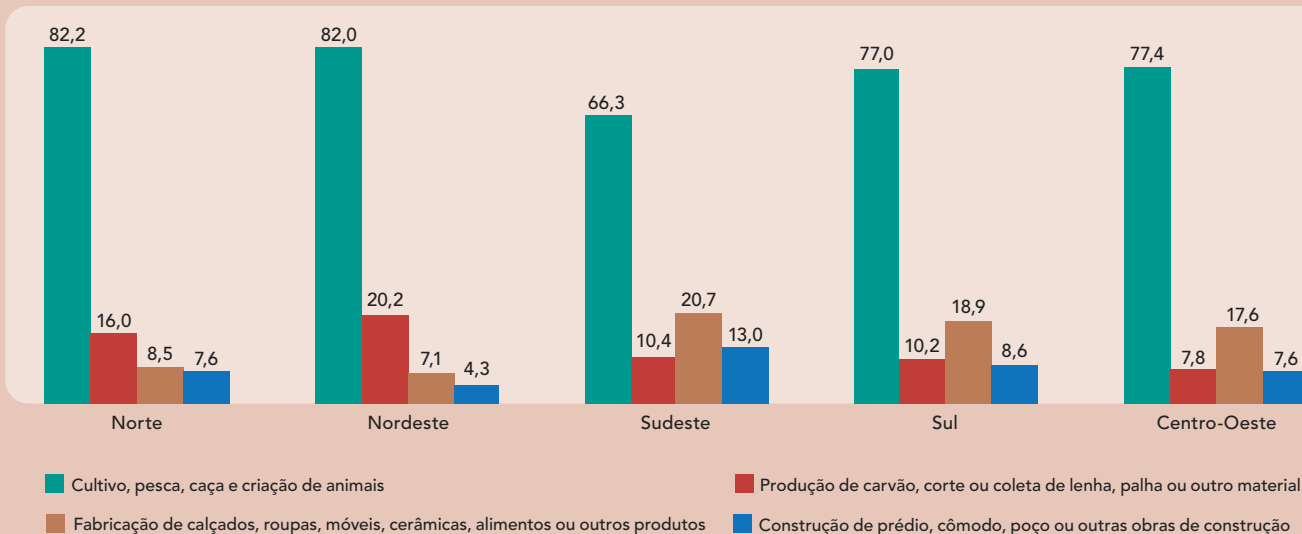
Em termos regionais, existiam diferenças importantes no tipo de produção para o próprio consumo, apesar de, em todas as grandes regiões, o principal grupo de atividades ser o de cultivo, pesca, caça e criação de animais. O percentual deste grupo variava de 66,3% na Região Sudeste a 82,2% na Região Norte.

Pessoas que realizaram atividade de produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Pessoas que realizaram atividade de produção para o próprio consumo, por tipo de produção, segundo as Grandes Regiões (%)



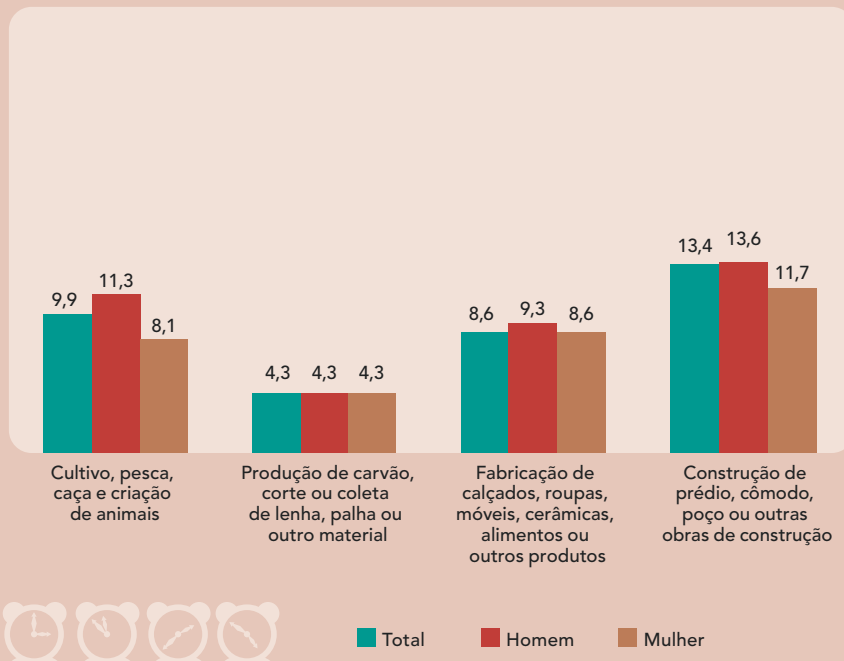
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

O grupo de produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material era mais presente na Região Nordeste (20,2%) e menos na Região Centro-Oeste (7,8%). Já o grupo de fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos tinha percentual menor nas Regiões Norte (8,5%) e Nordeste (7,1%), chegando a 20,7% na Região Sudeste.

Quanto à construção para o próprio uso, a Região Sudeste tinha o maior percentual de pessoas realizando construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras (13,0%) e a Região Nordeste, o menor (4,3%).

O tempo despendido em atividades de próprio consumo varia pelo tipo de atividade. Assim, enquanto na construção a média de horas trabalhadas foi de 13,4 horas em 2018, na produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material se despendeu, em média, 4,3 horas semanais. O grupo de atividades em que a diferença de tempo trabalhado entre homens e mulheres era maior foi cultivo, pesca, caça e criação de animais (3,2 horas a mais para os homens). ■

Média de horas efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (horas semanais)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de resultados,
notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa/estudo

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=24091>